



A construção de projetos interdisciplinares como experiência pedagógica no IFMA/ Campus Codó

Rosana Maria de Souza Alves¹, Soraya Tatiara Costa Lopes², Francisco da Silva Paiva³

1 Especialista em Supervisão Escolar e Pedagoga do IFMA – Campus Codó. e-mail: rosanamaria@ifma.edu.br

2 Especialista em Psicopedagogia e Pedagoga do IFMA – Campus Codó. email: sorayatatiara@ifma.edu.br

3 Graduado em Pedagogia e Técnico em Assuntos Educacionais do IFMA– Campus Codó . e-mail: francisco.paiva@ifma.edu.br

Resumo: Este artigo tem o intuito de apresentar como se deu a construção coletiva dos projetos interdisciplinares como experiência pedagógica, em consequência do processo de unificação da sistemática de avaliação a ser adotada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Esta alternativa educacional foi escolhida pela equipe pedagógica (incluindo-se, é claro, os docentes) do campus Codó como uma tentativa de vivenciar uma metodologia de trabalho diferenciada do modelo pedagógico tradicionalmente adotado nesta instituição, na busca de um constante aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: sistema de avaliação, ensino, aprendizagem, projetos interdisciplinares.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), assim como os demais 37 institutos criados no Brasil, nasceu por meio da Lei de nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, a partir da rede formada pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades (ETV). Desta maneira, o IFMA - Campus Codó foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal, situada no município de Codó – MA.

O IFMA – *Campus* Codó é uma instituição de nível médio e superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem por finalidade formar e qualificar profissionais em vários níveis e modalidades de ensino, incluindo-se a habilitação de professores. Tal instituição oferece cursos regulares nos turnos matutino, vespertino e noturno, nos seguintes níveis e modalidades: Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (Cursos de Agropecuária, Agroindústria, Meio Ambiente e Informática); na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrada ao Ensino Médio - PROEJA (Cursos de Agroindústria e Informática); e Educação Superior (Licenciaturas em Matemática, Química e Ciências Agrárias, além de Bacharelado em Agronomia e Tecnologia de Alimentos).

Com a perspectiva de unificar a sistemática de avaliação a ser adotada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), após a sua criação, na tentativa de discutir os pontos positivos e a serem melhorados com relação às práticas educacionais desenvolvidas até então pelas antigas Escolas Agrotécnicas de Codó e São Luís/ Maracanã, além dos Centros Federais de Tecnologia (CEFETs), a Pró-reitoria de Ensino desta Instituição realizou, em janeiro de 2011, o “I Encontro dos Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais e Diretores de Desenvolvimento Educacional do IFMA”.

Este momento fez parte de um contexto mais geral, onde estão sendo reelaborados todos os instrumentos normativos que regem o Instituto Federal do Maranhão, visando conferir uma maior unidade e coerência entre as ações pedagógicas e administrativas nos diferentes campi da instituição.

Na programação do referido encontro, fora apresentada uma palestra sobre o Ensino por Competências e, adiante, os representantes de cada campus relataram suas experiências vividas com relação ao processo de ensino-aprendizagem e à avaliação do rendimento escolar.



Ficou clara, a partir das explanações e discussões que, apesar da maioria dos campi adotarem a avaliação por competências (com exceção das antigas Escolas Agrotécnicas), pouco embasamento teórico se tinha sobre a concepção pedagógica inspiradora da prática avaliativa naqueles campi, ou seja, pouco se conhecia sobre a teoria educacional do ensino por competências e suas consequências teórico-práticas, bem como foi relatado que, na maioria dos casos, os professores acabavam por converter uma avaliação que deveria ser mais qualitativa em dados quantitativos, tal qual estavam habituados a fazer, por conta mesmo dos pressupostos de um ensino tradicional acumulado historicamente e que tem alicerçado os currículos dos cursos de formação de professores.

Por outro lado, argumentaram os representantes das antigas Agrotécnicas que, por adotarem ainda a sistemática de avaliação pautada no ensino por disciplinas e na atribuição de notas de 0 a 10, a simples adesão a uma sistemática de avaliação por competências sem um anterior processo de discussão junto aos professores, seria uma decisão arbitrária, uma vez que a maioria destes não possui formação pedagógica para tal.

Nesta perspectiva, após amplo debate, ficou acordada a formação de um Grupo de Trabalho – GT para a construção de uma proposta de sistemática de avaliação a ser adotada no IFMA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um trabalho de análise sobre o processo que culminou na construção dos projetos interdisciplinares como experiência pedagógica implementada junto aos alunos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IFMA – Campus Codó. Para tanto, iniciou-se abordando como se desenvolveram as atividades do Grupo de Trabalho constituído com o objetivo de unificar a sistemática de avaliação a ser adotada pelo IFMA.

A metodologia de trabalho do GT desenhou-se da seguinte forma: cada campus realizou seções internas de estudo e debate sobre a avaliação por competências junto ao corpo docente e técnico-administrativo em educação e elaborou uma proposta interna. Esta foi apresentada e discutida em um encontro regional, uma vez que os campi do Instituto foram divididos em três pólos, onde o campus Codó foi escolhido como sede de um deles. Ao final deste encontro, foi elaborada nova proposta que foi discutida no encontro estadual promovido pela PROEN, onde o trabalho foi sistematizado.

Adiante, foi abordada a dinâmica do processo no campus Codó, com relação aos estudos realizados até a definição da metodologia de execução dos projetos interdisciplinares, ressaltando-se como se deu sua inserção na rotina de atividades da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto de partida para os trabalhos do GT interno, procedeu-se à reflexão sobre o ensino por competências e suas repercussões sobre o processo avaliativo.

Partindo-se da premissa de que, para promover uma avaliação por competências é preciso que o processo de ensino-aprendizagem também seja orientado com a mesma finalidade, qual seja, pautado na pedagogia das competências, procedeu-se ao estudo dos fundamentos desta teoria, visando refletir sobre sua necessidade e viabilidade. Porém, antes de tudo, foi necessário realizar um resgate sobre os fundamentos da educação escolar, observando-se as ligações que esta instituição estabelece com a sociedade como um todo.

Como encaminhamento inicial, a equipe pedagógica, em especial as Pedagogas e o Técnico em Assuntos Educacionais, organizou seções de discussão e debate interno e junto aos professores.

Inicialmente, discutiu-se sobre a função social (e política) da escola, encarada na perspectiva da compreensão da natureza e especificidade do ato educativo praticado nesta instituição, qual seja, a socialização do saber cultural acumulado historicamente, tendo em vista promover o desenvolvimento integral do educando, conforme nos explica Demerval Saviani, em seu livro “Escola e Democracia” (2001). Nas palavras do autor: “[...] conclui-se que a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento. É realizando-se na especificidade que lhe é própria que a educação cumpre sua função política” (SAVIANI, 2001, p.88).



Assim sendo, a escola deve se organizar de forma sistematizada, posto que fora uma instituição criada com a finalidade específica de educar. Ou seja: deve voltar-se para que ocorra a humanização do homem, estruturando o seu currículo, selecionando os conteúdos fundamentais e os meios que proporcionem a assimilação dos mesmos, e avaliando continuamente o cumprimento (ou não) de seu objetivo primordial, qual seja, a garantia, ao educando, do acesso ao saber elaborado. Em outras palavras:

o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2000, p.17).

Assim sendo, chegou-se à compreensão de que, a construção da obra educativa é finalidade-mor da instituição escolar, fazendo com que entre a avaliação e ensino, haja uma relação intrínseca, uma vez que, não é possível ensinar autenticamente sem avaliar, seja para identificar o conhecimento prévio dos alunos, seja para que o professor analise os diversos níveis existentes dentro da sala de aula. Desta maneira, concluiu-se que, para que haja uma mudança na concepção de avaliação educacional é necessário, conforme nos explica Vasconcellos (2005) que esta mudança exija revisão das concepções de aprendizagem e das práticas de ensino:

o tipo de avaliação que o docente vai fazer pode influenciar, configurar a forma de participação dos alunos em sala de aula. Neste contexto pode emergir toda a questão do medo, da ansiedade do aluno, que costuma corresponder a uma estratégia formativa equivocada do professor. (VASCONCELLOS, 2005, p. 144)

Nesta perspectiva, ao analisar o conceito de avaliação, não se pôde deixar de considerar a indissociabilidade que a mesma estabelece junto ao ensino e a aprendizagem.

A avaliação (Luckesi, 2005) não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser utilizado por alunos e professores para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação assume uma função diagnóstica e orientadora, pois ajuda o aluno a progredir na aprendizagem e o professor a reorganizar sua ação didática e pedagógica, portanto, o desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma constante e contínua avaliação.

Assim sendo, quando se pensa em promover uma reformulação no sistema avaliativo de uma instituição educacional, não se pode perder de vista a responsabilidade de repensar mais profundamente as práticas realizadas por todos os atores envolvidos com a educação.

Esta necessidade é reforçada na fala de Vasconcellos (2003, p.100-101):

percebemos ainda presente entre alguns professores a teoria do conhecimento segundo a qual o aluno aprende pela repetição. Muitos insistem nesta prática, considerando, inclusive, que o fato de o aluno repetir o saber elaborado ajuda a aprender “sem equívocos”, é como se o saber se transferisse automaticamente do livro ou da fala do professor para a cabeça do aluno.

Nesta perspectiva, chegou-se à conclusão de que, na concepção pedagógica tida como tradicional onde a maioria de nós foi educada e onde, incrivelmente, ainda são pautadas as práticas pedagógicas de boa parte dos docentes, tem-se a ênfase na avaliação como fim e não como um meio para a garantia do êxito do processo de ensino e aprendizagem. Com base nisto, sabe-se da ineficiência deste modelo educacional, comprovada pelos baixíssimos índices de desempenho de nossos alunos nas



avaliações que medem a qualidade do sistema educacional brasileiro, o que nos impõe, de fato, a necessidade de uma mudança paradigmática.

Diante desta conclusão, foram estudados, em seguida, os pressupostos do Ensino por Competências como uma alternativa para promover essa necessária mudança.

Como matriz teórica, fora escolhida a obra de Philippe Perrenoud, uma vez que o referido autor defende a ideia de que a competência surge na escola como resposta *“a um problema antigo: o de transferir conhecimentos”* (PERRENOUD, 2000).

Assim sendo, partindo do princípio de que os seres humanos se desenvolvem pelas relações que estabelecem com seu meio, Perrenoud vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência.

Perrenoud (1999, p. 07), define competência como *“uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”*.

Para ele, a abordagem por competências considera os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a fim de que se possa resolver determinadas situações-problema apresentadas na escola, no trabalho e fora dele (1999).

Com base nesse conceito e ampliando-o, pôde-se afirmar que a aquisição de competências está diretamente ligada à resolução de problemas alicerçados em contextos sociais específicos.

Compreendeu-se, dessa forma, que o ensino por competências seria, então, aquele voltado para as práticas sociais, onde o aluno deve partir da análise de situações, da ação, e disso derivar conhecimentos. Ou seja: a aquisição de conhecimentos e habilidades deve advir do confronto com situações concretas.

Na prática, uma instituição que adota o ensino por competências deve orientar o planejamento das atividades pedagógicas a serem menos conteudistas em nome de um trabalho mais contextualizado, desenvolvendo atividades com base na resolução de problemas complexos e organizar grandes projetos interdisciplinares que sejam integrados e proponham tarefas complexas e desafios para que os alunos construam as soluções e, com isso, adquiram os conhecimentos teóricos e práticos de forma significativa.

Tal concepção, em última instância, exige que os conhecimentos disciplinares tenham uma utilização funcional clara para os alunos, o que leva conseqüentemente, à uma diminuição de peso dos conteúdos disciplinares trabalhados tradicionalmente e que integram o currículo da educação básica em nosso país.

Essa proposta educativa exige, portanto, uma reestruturação curricular a nível amplo, uma vez que o trabalho por projetos torna mais tênue a linha que separa tradicionalmente as disciplinas em nome da aquisição de um conhecimento articulado e globalizante.

Percebeu-se, portanto, que o ensino por competências vem de encontro à prática educativa realizada na grande maioria nas escolas públicas brasileiras e nos leva, a nível amplo, a repensar as finalidades desta instituição, uma vez que, tem-se, na sociedade moderna, que a função da escola é socializar o conhecimento científico acumulado historicamente, considerando-se que o acesso ao conhecimento, ao saber (que também é poder) é direito de todo cidadão.

Na realidade, entendeu-se que tal discussão trazida pela Pedagogia da Competência é uma retomada de princípios pedagógicos presentes na tendência educacional denominada Escola Nova, que tinha o propósito de inverter a ação pedagógica da Escola Tradicional, dando mais ênfase à ação do que à teoria, levando os alunos a encontrarem um significado nos conteúdos escolares, à medida que a escola partia de suas motivações e interesses e não dos conceitos previamente estabelecidos. Tal tendência se expressa pela famosa máxima do *“aprender a aprender”*.

Por outro lado, derivada da literatura voltada para o campo da administração de empresas, pode-se ainda identificar a influência da tendência pedagógica denominada Tecnicista, com sua ênfase no alcance de objetivos claramente determinados e na capacidade de realização dos indivíduos, ou seja, no fazer. Em síntese: na busca pela aquisição de comportamentos observáveis, onde a aquisição de conhecimento, ou em outras palavras, o domínio de uma competência, gere um produto.



Com base nisso, defendeu-se que a discussão por adotar o sistema avaliativo por competências implica a reflexão a nível mais amplo, haja vista que existem outras alternativas que propõem a superação do modelo tradicional de educação que, de fato, ocasiona inúmeros problemas para a formação dos alunos, a exemplo da escola progressista.

Sem adentrar mais profundamente na reflexão sobre a necessidade, viabilidade e implicações das tendências pedagógicas, foi reforçado que, ao se propor uma profunda mudança nos fundamentos do processo de ensino-aprendizagem, deve-se evitar culpabilizar apenas os professores pelo sucesso ou insucesso das propostas muitas vezes feitas sem a devida reflexão, apenas seguindo modismos.

Isto porque foi considerado ser inútil exigir esforços sobre humanos aos professores, se o sistema educativo apenas adotar a linguagem das competências, sem nada mudar aquilo que é fundamental nessa pedagogia: o ensino centrado no fazer.

Para que isso se efetive, defendeu-se a necessidade de serem promovidos esforços governamentais e institucionais na elaboração de políticas de formação inicial e continuada de professores, na dedicação de tempo razoável para planejamento e estudo coletivo a esses profissionais, na diminuição da sobrecarga de trabalho e do quantitativo de alunos por turma, além de muitos investimentos em infraestrutura, entre outras questões.

Por outro lado, foi apontada a exigência de reorganizar a política educacional a nível nacional e também tornar mais clara a legislação, uma vez que as Diretrizes e Parâmetros Curriculares do Ensino Médio são omissos quanto aos conceitos de competência e habilidade, além de, muitas vezes no corpo de seus documentos, utilizarem tais termos como sinônimos.

Reforçou-se que adotar o ensino por competências implica em repensar o peso dos conteúdos disciplinares, uma vez que a proposta de, através do fazer, da prática, derivar conhecimentos é o inverso do que se tem tentado realizar em nossas instituições: através do conteúdo disciplinar realizar vinculação com situações cotidianas.

No entanto, foi considerado um dado relevante para a discussão o fato de que as escolas, especialmente as responsáveis pela Educação Básica, são organizações que vêm insistindo, ao longo dos tempos, em manter currículos com forte componente conteudístico, privilegiando o acúmulo de conhecimentos que não se traduzem em práticas, o que precisa ser superado, uma vez que para compreender melhor a teoria não se pode perder de vista sua necessária vinculação com a prática.

Como parte desse processo de estudo e debate, com o intuito de construir uma proposta coletiva para a sistemática de avaliação do IFMA, fora realizada ao final uma plenária junto aos professores onde, por unanimidade, foi decidido que a proposta do Campus Codó a ser apresentada na reunião de pólo sugeriria a permanência da sistemática de avaliação por notas, contudo, firmando-se alguns compromissos de superação de um modelo de ensino-aprendizagem ainda marcado pelo conteudismo da pedagogia tradicional, que ocasionava sérios prejuízos aos alunos na sua relação com os saberes escolares.

Como resultado de todo esse processo, fora elaborado um texto-base para ser discutido no encontro regional, cujas questões descritas no referido documento serão apresentadas abaixo:

Diante do exposto, como resultado das discussões realizadas pela equipe pedagógica e professores do IFMA/Campus Codó, foram apresentadas as seguintes propostas:

1) Faz-se necessário, de fato, criar estratégias para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, priorizando-se os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, foi proposta a continuidade do grupo de trabalho na tentativa de buscar estratégias para atuar na formação continuada dos profissionais da instituição;

2) Por considerar que a forma de registro da avaliação dos alunos é apenas uma consequência da concepção de ensino-aprendizagem mais ampla adotada pela instituição, foi proposta a manutenção do registro por notas, porém buscando-se alternativas para considerar no processo, além da dimensão conceitual, a procedimental e atitudinal quando do estabelecimento dos objetivos a serem alcançados em cada disciplina;



3) Foi proposto que fosse reforçado pelas equipes pedagógicas a necessidade de criação e/ou reafirmação dos espaços coletivos de planejamento entre os professores, devendo esses momentos serem previstos nas atividades pedagógicas da Instituição;

4) Sugeriu-se a elaboração de grandes projetos pedagógicos em cada Campus, a serem encampados por profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, de forma a proporcionar a todos a vivência interdisciplinar, visando que essas experiências sejam referência para reflexões permanentes sobre o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;

5) Reforçou-se a necessidade de apoio institucional no sentido de garantir as condições de trabalho aos profissionais da educação para que experiências inovadoras possam ser, de fato, concretizadas (ex: elaboração de políticas de formação inicial e continuada de professores, dedicação de tempo razoável para planejamento e estudo coletivo, diminuição da sobrecarga de trabalho e do quantitativo de alunos por turma, muitos investimentos em infra-estrutura, etc).

As questões acima levantadas foram discutidas no encontro de pólo, realizado no mês de maio de 2011, que teve os representantes de quatro campi presentes, onde foram amplamente debatidos os pontos positivos e negativos de uma possível implementação de um sistema de avaliação por competências, o qual, após votação, decidiu-se propor no encontro estadual, a adoção do regime de notas em todos os campi, porém com o compromisso permanecer buscando formas de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, o que também fora acatado nos encontros estaduais que ocorreram nos meses de junho e julho do mesmo ano, onde após ampla discussão entre os presentes, fora concluída a proposta de sistemática de avaliação a ser adotada pelo IFMA.

3.1 A elaboração de projetos interdisciplinares como alternativa educacional no IFMA/Campus Codó: uma construção coletiva

Durante a primeira Semana Pedagógica realizada no IFMA/Campus Codó no mês de março 2012, com o intuito de planejar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no ano letivo, foi sugerido por alguns professores presentes a utilização dos sábados letivos como uma oportunidade para o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares a que a comunidade escolar havia se comprometido a realizar como experiência pedagógica inovadora.

Ressalta-se que a utilização dos sábados letivos foi necessária devido a um atraso no calendário escolar e acadêmico, ocorrido em virtude da greve dos servidores federais realizada no segundo semestre do ano de 2011, onde o IFMA/Campus Codó teve suas atividades paralisadas durante mais de dois meses. Somando-se a isso, ocorreu o cancelamento do processo seletivo para ingresso de novos alunos, tendo a realização de uma nova prova sido acatada por determinação judicial.

Após amplo debate, a equipe pedagógica e docente elegeu a seguinte metodologia de trabalho: a) os professores foram divididos por área do conhecimento (ciências humanas e sociais/ ciências exatas e naturais / linguagens e códigos); b) devido à limitações de ordem estrutural, os diferentes cursos da instituição foram distribuídos entre as áreas supracitadas, de forma que, o Curso de Agroindústria ficou sob a responsabilidade da equipe da área de ciências humanas e sociais (num total de cinco turmas do Ensino Médio Integrado e três turmas da Educação de Jovens e Adultos), os Cursos de Informática (duas turmas do Ensino Médio Integrado e duas turmas da Educação de Jovens e Adultos) e Meio Ambiente (cinco turmas do Ensino Médio Integrado) seriam acompanhados pela equipe de ciências exatas e naturais e, por fim, o Curso de Agropecuária ficou sob a responsabilidade da área de linguagens e códigos (cinco turmas do Ensino Médio Integrado); c) durante a manhã seriam realizados os trabalhos referentes às turmas do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e, à tarde, as atividades com as turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrada ao Ensino Médio – PROEJA.

As temáticas escolhidas pelos professores versaram sobre as seguintes abordagens interdisciplinares, que se pautaram em assuntos de interesse da comunidade escolar, que têm afetado o cotidiano local:

A) Grupo de Linguagens e Códigos:



- Sexualidade: o x da questão

Este projeto propõe-se a trabalhar as questões mais relevantes relacionadas ao campo da sexualidade, que é tão presente na vida dos alunos, mas ainda tido como um tabu, principalmente na faixa etária em que se encontram a maioria deles.

A proposta baseia-se na articulação de cuidados básicos de higiene corporal, mudanças ocorridas no corpo com a passagem da puberdade para a vida adulta, no caso de adolescentes, bem como gravidez indesejada, sobretudo entre os menores de idade. Na verdade, a ideia inicial partiu do índice considerável de alunas adolescentes grávidas no ano de 2011 no campus, preocupando a equipe pedagógica.

Os profissionais envolvidos são pertencentes às áreas de línguas portuguesa e inglesa, bem como educação física, informática e artes.

Os objetivos do referido projeto versam sobre a conscientização dos alunos sobre o conhecimento do próprio corpo, de modo a desenvolver a reflexão acerca da gravidez na adolescência, informando também sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Ao final, os alunos deverão desenvolver cartilhas educativas sobre os assuntos estudados.

B) Grupo de Ciências Exatas e Naturais

- Resíduos: nada se perde tudo se transforma

De modo a promover a reflexão sobre os aspectos socioambientais alterados pelas mudanças nos hábitos humanos oriundos do acúmulo de materiais poluentes pertencentes ao cotidiano das pessoas, a proposta baseia-se no reaproveitamento dos resíduos produzidos pelo Campus Codó, no intuito de minimizar os impactos ocasionados por esta produção.

Os profissionais envolvidos são pertencentes às áreas de matemática, física, química e biologia, além dos professores do ensino técnico-profissional na área de agroindústria e agropecuária.

Haverão algumas ações a serem desenvolvidas, tais como: palestras, seminários informativos sobre as formas de descarte destes resíduos, lembrando que, por ser uma instituição pública de ensino, faz-se necessário promover as devidas conciliações entre economia de materiais e bem estar físico e mental. Serão realizadas também algumas oficinas com os discentes para produzirem sabão a partir da reutilização do óleo de cozinha, papel reciclado e compostagem.

Ao final do projeto será feita mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

C) Grupo de Ciências Humanas e Sociais

- Aprendendo a aprender com recursos audiovisuais

Neste projeto, a intenção é desenvolver nos alunos um aprendizado proporcionado pela vivência em sala de aula e através da interação com a comunidade codoense, cujas temáticas abordadas girarão em torno das “Origens da Humanidade: sociedade, ambiente, cultura e linguagens”, da “Formação de Territórios” e das “Construções de identidade e organizações coletivas”, articulando-as com a realidade do município de Codó – MA.

Para oportunizar os alunos nesta aprendizagem, participarão profissionais de diversas áreas como educação, história, geografia, filosofia, sociologia, engenharia florestal, psicologia, administração e turismo.

Durante o processo de construção do conhecimento os alunos assistirão a vídeos curtos e filmes que promovam a discussão sobre os assuntos explicitados acima e, para garantir as articulações entre o que foi visto e a realidade local, serão organizadas visitas de estudo às comunidades tradicionais da região. Também serão realizadas oficinas temáticas para a produção do conhecimento científico e, ao final, serão elaborados vídeos e exposição de fotografias, a serem apresentados à comunidade escolar .

4. CONCLUSÕES

Por entender que a educação é um meio relevante para a práxis social e que as escolas, onde acontece a educação formal e que, tem como função promover o desenvolvimento integral do ser humano, não podem se isentar da responsabilidade de repensar mais profundamente as práticas realizadas por todos os atores envolvidos com a educação, fora realizado no Instituto Federal de



Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão a nível macro e, a nível local, no Campus Codó, amplo processo de discussão sobre a finalidade da obra educativa, que culminou na construção coletiva de uma proposta que prevê a elaboração de projetos interdisciplinares como alternativa ao modelo tradicional de educação. Tal construção foi motivada pela necessária adoção de uma sistemática única de avaliação nos diversos campi desta instituição.

Durante o processo supracitado, foi importante perceber que o ato de ensinar e aprender se faz a partir de alguns princípios básicos para o exercício da docência, tais como definir objetivos, planejar, escolher conteúdos e metodologias voltadas para os fins da avaliação, dentre outras ações que também precisam ser repensadas.

Assim, concluiu-se que a avaliação, tomada como ato político-pedagógico, precisa diferir de uma mera verificação e atingir seu verdadeiro propósito, que é o diagnóstico da aprendizagem, como forma de desenvolvimento pleno e integral do aluno e cidadão.

Visando evitar uma inversão de prioridades, bem como proporcionar a superação de um modelo pedagógico que tem ocasionado a deturpação da relação dos alunos com os saberes escolares, fora escolhido coletivamente a estratégia do trabalho por Projetos Interdisciplinares como uma experiência pedagógica que vem sendo implementada desde o início do ano letivo de 2012 no IFMA – Campus Codó, cujo sucesso ou insucesso dessa proposta será passível de avaliação em momentos posteriores.

REFERÊNCIAS

PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências**. Entrevista disponível no site http://www.unige.ch/fapse/sse/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em: abril de 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, DERMEVAL. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 7 Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2000 (Coleção Polêmicas Do Nosso Tempo).

_____. **Escola e Democracia**. 34 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (Coleção Polêmicas Do Nosso Tempo).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas De Mudança – Por Uma Práxis Transformadora. São Paulo: Libertad, 2005.